

THE X-FILES

12x12

"Pessoa ou Pessoas Desconhecidas"

História

Michael Little

e

Stephen Lovins

Roteiro

Stephen Lovins

TEASER

FADE IN

CENA 1

OCEAN SHORES, WASHINGTON

18:17

INT. CASA DOS SEALE - NOITE

Uma jovem mulher, está em frente à pia da cozinha, lavando o punhado de pratos restantes do jantar de pouco antes. Ela deve estar na faixa dos 30 e poucos anos, cabelo loiro acobreado. Ouve-se os sons borbulhantes de um bebê feliz fora de cena. Diane parece inquieta, dando olhares rápidos pela janela da cozinha.

CORTA para a vista da janela da cozinha, na qual se vê a filha mais velha de Diane, CASIE, se embalando lentamente num pequeno balanço. Há algo estranho na menina, que está apenas sentada em silêncio, se balançando lentamente, mas num ritmo constante.

DE REPENTE, Casie ergue a cabeça rapidamente e flagra a mãe a espiando pela janela da cozinha. Diane desvia o olhar imediatamente. CORTA de volta para dentro, onde Diane está de cabeça baixa para a pia, com as mãos agarrando a bancada, apavorada. Lentamente, ela levanta a cabeça de novo para olhar para Casie.

CORTA para o ponto de vista de Diane, a filha se balançando à distância. Casie olha de volta, mas desta vez o rosto dela se distorce, ficando cinza-azulado, com as feições mais largas e mais suaves. Não exatamente humana e não exatamente alienígena.

Diane arqueja e desvia o olhar, se vira e vai até onde a outra filha, ainda um bebê, está deitada num berço. Ela pega a bebê e a abraça junto ao peito, respirando forte de tanta ansiedade.

CORTA para o ambiente da casa na hora de dormir. Diane olha para a bebê dormindo silenciosamente no berço. Ela anda pelo corredor e abre a porta do quarto, onde o marido, NATHANIEL, já está dormindo profundamente e roncando.

Diane continua pelo corredor até o último quarto, o de Casie. Diane põe a mão na maçaneta da porta fechada e respira fundo antes de entrar.

Casie ainda está bem acordada, de pijama, sentada e olhando pela janela para o céu noturno, observando as estrelas.

CASIE

Nossas estrelas são estranhas.

Diane vai se sentar com cuidado ao lado dela na cama.

DIANE

Como assim, querida?

CASIE

Elas são estranhas. E a Lua é tão pequena.

Diane parece inquieta observando a filha de perto. O rosto de Casie se transforma de novo, mas agora mais rápido, quase como um bug num vídeo game.

DIANE

Você deveria estar dormindo, querida. Venha, vamos cantar a sua canção de ninar juntas, isso sempre ajuda.

Casie olha para a mãe confusa.

CASIE

Eu... não sei.

DIANE

"Hush-a-Bye Baby?" É a sua favorita. Você vive cantando para a sua irmã.

Casie balança a cabeça. Diane parece determinada.

DIANE

Por que não vamos dar uma volta de carro?

CENA 2

EXT. FLORESTA - NOITE

Diane está dirigindo uma minivan por uma trilha estreita na floresta, bem no meio da mata. Casie está sentada ao lado dela, ainda inexpressiva.

DIANE

Você tem medo da Floresta agora? Depois que se perdeu?

CASIE

Não, é uma sensação... boa.

Diane para a van numa pequena clareira na floresta. Há vários tocos grandes de árvores no solo, deixados por alguém que levou as árvores para utilizar a madeira. A névoa inunda suavemente o chão.

Diane sai do carro, dá a volta e abre a porta para Casie, conduzindo a menina para fora. Ela leva a criança até um dos tocos de árvore, sendo o único som audível o dos passos delas e de grilos. Diane gesticula para Casie subir num dos tocos.

DIANE

Tá, de quais canções de ninar você lembra?

CASIE

Eu gosto de "Brilha, Brilha, Estrelinha".

DIANE

Tá bem, vamos fazer uma brincadeira. Tipo esconde-esconde! Feche os olhos. Agora cante "Brilha, Brilha, Estrelinha" e, quando acabar, você abre os olhos e vai me procurar. Está bem?

Casie assente com a cabeça e começa a cantar.

CASIE

*Brilha, brilha, estrelinha
Quero ver você brilhar
Lá no alto, lá no céu
Num desenho de cordel*

Diane corre de volta para o carro enquanto Casie continua na segunda estrofe. Ela abre o porta-malas da van o mais silenciosamente possível, procurando por algo. E encontra: a chave de roda. Ela volta a se aproximar lentamente de Casie.

CORTA para uma tomada de Casie de frente enquanto ela canta, a mãe vem por trás com a chave de roda erguida.

CASIE

*Solitária, se conduz
Pelo céu com tua luz*

Diane ataca, batendo com toda a chave de roda na cabeça de Casie. A menina cai no chão, e Diane a atinge de novo, só para garantir.

Diane vira de costas, horrorizada pelo que sente que tinha que fazer. Ela dá um passo atrás até que ouve a cantoria continuar...

CASIE
Brilha, brilha, estrelinha
Baila linda bailarina

Ela continua a cantar a música em meio a gorgolejos de sangue, mal conseguindo respirar. Diane anda de volta até a menina, perturbada. Ela termina a canção.

CASIE
Olha só, repare bem
Já dormiu o meu neném

Casie solta uma risada infantil enquanto Diane levanta a chave de roda mais uma vez e bate com toda a força que pode. E de novo, e de novo. Depois ela desaba em lágrimas ao lado do cadáver da filha, finalmente e decididamente morta. Ela segura a mão sem vida de Casie na dela e chora.

CORTA para uma tomada dela a partir da linha das árvores. Mal dá para ver a silhueta de uma pessoa de capuz observando, olhando com desespero.

FADE OUT

FIM DO TEASER

BLOCO UM

FADE IN

CENA 3

EXT. CEMITÉRIO - MANHÃ

MULDER e SCULLY estão parados à distância durante a realização de um sepultamento. Nathaniel chora quando o caixão de Casie é enterrado. Uma mulher, provavelmente a avó, está sentada com a irmã bebê no colo.

CORTA para Mulder e Scully, quando ela vira de costas para o enterro, incomodada.

SCULLY

Claro que só podia ser este o meu último caso.

MULDER

Nosso último caso, Scully. Pelo menos nos Arquivos X.

SCULLY

Você não está pensando em transferência para outro departamento?

MULDER

Talvez. Ainda tenho um pouco de gás em termos de carreira. Sempre pensei que pudesse trabalhar com Recursos Humanos. Eu poderia ser transferido para o RH, e eu e as outras mulheres do setor de estenografia poderíamos ficar só falando e falando o dia todo.

Scully revira os olhos dramaticamente.

SCULLY

A cúpula do FBI provavelmente pularia de alegria se você pedisse para ser retirado dos Arquivos X.

MULDER

Não tanto quanto se eu me aposentasse. Ou morresse.

Um RAPAZ JOVEM se afasta do funeral e se aproxima. Ele está de uniforme policial.

O rapaz tem, no máximo, 20 e poucos anos, não usa barba e parece pouco feliz de ver Mulder e Scully. Mulder arregala os olhos com uma percepção repentina.

MULDER

Scully... este é o último xerife pouco colaborativo com quem vamos lidar!

Ele fecha o punho e estende para Scully esperando o toque, mas ela ignora. O rapaz para a alguns metros deles.

XERIFE WISEBORN

Então vocês são os federais de quem me falaram. Sou o xerife Wiseborn.

SCULLY

Você é bem jovem para ser chefe de polícia.

XERIFE WISEBORN

Bom, para ser franco, ainda sou novo nisso. Fui eleito há alguns meses.

MULDER

Eu li que nenhum xerife em Ocean Shores durou mais do que um mandato em quase 30 anos.

XERIFE WISEBORN

É, bem, tivemos muitos guardiões da paz por aqui. Olhem, sem querer ser grosso, muitos dos meus policiais não estão muito felizes em ver vocês por aqui.

SCULLY

E por quê?

XERIFE WISEBORN

Bem, o Noroeste do pacífico não tem só hippies e esquerdistas. São tempos turbulentos, e muitos dos meus policiais estão especulando que vocês possam ser do Estado Paralelo.

Scully revira os olhos de novo, com mais drama.

SCULLY

Xerife, garanto a você que o FBI não é ligado a nenhum tipo de operação de "estado paralelo".

MULDER

Só estamos tentando entender o que está acontecendo na sua cidade. Recebi relatos de tudo um pouco, dede o Pé Grande a avistamentos de ovnis. E o mais importante: quero descobrir por que uma mãe machucaria a filha desse jeito.

XERIFE WISEBORN

Suponho que queira interrogar a mãe. Bom, eu não sou muito a favor, mas seria bom se me ajudassem. O que ela disse até agora foi... incomum. Podem me acompanhar até a delegacia.

Os três caminham em direção à rua que passa pelo cemitério, onde tem uma fila de carros estacionados. Scully anda com determinação um passo à frente dos dois homens. O xerife se inclina para fazer uma pergunta a Mulder.

XERIFE WISEBORN

Então, entendi que vocês dois seguem o caminho certo, mas existe mesmo um... você sabe, governo de Estado Paralelo?

Mulder o olha com muita seriedade.

MULDER

Irmão, você nem tem ideia.

Wisborn ri, pensando que é uma piada. Mulder continua com uma expressão muito séria. Wisborn interrompe a risada com um forte suspiro.

CENA 4

INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - DIA

Mulder e Scully estão na sala da delegacia. Mulder enche um copo de água num bebedouro no canto. Ele olha ao redor e percebe que vários dos outros policiais estão olhando para eles com nervosismo. Scully o cutuca e aponta para uma TV no canto do escritório. Está passando "O Esquadrão da Verdade com Tad O'Malley".

SCULLY

Já sei por que essas pessoas acham que somos do Estado Paralelo.

MULDER

Pois é... É ao mesmo tempo admirável e patético ser tão obcecado com a ideia de uma

verdade alternativa a ponto de
perder a noção da realidade.

Scully vira a cabeça para Mulder e faz um olhar
extremamente incrédulo.

SCULLY

Somos parceiros há 25 anos e só
agora você se deu conta disso?

Mulder dá de ombros.

MULDER

Ah, Você pode mostrar o
caminho, mas não pode obrigar
a pessoa a segui-lo.

Wiseborn abre a porta de uma das salas de interrogatório,
conduzindo Mulder e Scully para dentro. Diane Seale está
sentada lá dentro, algemada a uma cadeira, com um olhar
distante de luto e exaustão.

XERIFE WISEBORN

Sra. Seale, estes são os
agentes Mulder e Scully do FBI.
Eles querem fazer algumas
perguntas.

Mulder e Scully se sentam diante dela. Scully a observa de
forma crítica e cética.

MULDER

Bem, a sua filha, Casie, tinha
seis anos. Você, segundo consta,
era uma mãe e esposa amorosa uma
profissional trabalhadora. Então
me conte quando você começou a
se sentir... diferente em
relação à sua filha.

Diane fala prontamente, mas com cansaço. Ela parece ter
aceitado o destino, embora ainda pareça inquieta.

DIANE

Foi a maldita floresta. É
sempre aquela floresta.

SCULLY

A Casie se perdeu na floresta?

DIANE

A floresta ficou com ela por dois dias. A floresta nos arredores da cidade atrai as pessoas de alguma forma. A minha vida toda aconteceu isso. Alguém sente curiosidade pela mata e entra lá para explorar. As pessoas que voltam não voltam iguais.

MULDER

Está dizendo que a sua filha voltou... diferente? Diferente como?

DIANE

No início, eram só pequenas coisas. Ela estava agindo estranho, esquecendo as coisas. No primeiro jantar ao voltar para casa, ela tinha esquecido como usar o garfo. Não lembrava o nome da boneca favorita. Achei que ela estivesse só cansada, algo assim. Mas aí ela começou a... se comportar de modo estranho. Um dia, estávamos andando na rua, indo jantar. O meu marido estava empurrando nossa bebê, a Jodie, no carrinho, e eu estava segurando a mão da Casie. Um cachorro vira-lata veio correndo em direção ao carrinho, rosnando. Provavelmente tinha raiva. O Nathaniel o chutou na costela e ele fugiu, mas isso assustou a bebê, que começou a chorar. A Casie... Bem, a Casie simplesmente começou a rir dela. Não sentiu medo nenhum, só ria histericamente.

SCULLY

E quando você começou a ter ideias homicidas em relação à Casie?

DIANE

Quando comecei a ver o verdadeiro rosto dela.

MULDER

O "verdadeiro" rosto?

DIANE

assente

Às vezes eu olhava, e o rosto dela simplesmente... mudava, virava outro.

Os olhos ficavam maiores, a pele ficava cinzenta, o nariz menor. Não parecia humana. Foi quando eu soube que tinha que matá-la.

Scully se mexe desconfortavelmente na cadeira, angustiada. Mulder percebe.

MULDER

Sra. Seale, a sua ficha diz que você é pintora, está correto?

Diane assente com a cabeça desanimadamente. Mulder pega uma caneta e um pedaço de papel e os empurrando sobre a mesa para ela.

MULDER

Pode desenhar o rosto que estava vendo, para termos uma referência?

Diane fica olhando um instante para a caneta, como se não quisesse fazer aquilo, mas acaba começando a desenhar lentamente.

CORTA PARA:

Mulder e Scully entram na sala adjacente, onde tem um espelho unidirecional para a sala de interrogatório onde Diane continua a desenhar. O xerife Wiseborn está na sala com Diane para monitorá-la. Mulder fecha a porta ao passar e olha para Scully com uma leve preocupação.

MULDER

Você estava bem lá dentro?

SCULLY

Estou bem, já ouvi coisas piores.

Scully ignora a preocupação de Mulder, ele percebe claramente que a maternidade iminente dela está em conflito com os detalhes do caso. Ele deixa a discussão para outra hora.

MULDER

Então qual é a sua opinião sobre o caso?

SCULLY

Bom, é óbvio, Mulder. Ela teve a Segunda filha há apenas dois meses, claramente está tendo uma crise de psicose pós-parto.

MULDER

Mas, sendo psicose pós-parto, por que ela visaria a filha mais velha em vez da que acabou de nascer?

SCULLY

Não precisa ter um sentido lógico, Mulder, é psicose. A noção de realidade dela no momento é muito tênue. Uma psicose pós-parto severa, se não for tratada, pode facilmente levar aos tipos de alucinações e ansiedades que ela mencionou.

Sem eles perceberem, Diane, termina de desenhar. O xerife Wiseborn pega o desenho, vai até o espelho e encosta a imagem contra o vidro. O desenho é uma representação exata do que Diane estava vendo, parte humana, parte alienígena.

MULDER

Hum, me corrija se eu estiver errado, mas isso parece um...

SCULLY

Mulder, não diga.

Mulder dá um leve sorriso, achando graça por Scully não querer que ele use a palavra com A.

MULDER

Bem, vamos dizer que tem algo naquela floresta e, a partir de amanhã, eu pretendo descobrir o quê.

CENA 5

INT. PAVILHÃO DE CELAS DA PENITENCIÁRIA - DIA

Um ALARME ESTRIDENTE soa quando as portas do pavilhão de celas são abertas pelo ATENDENTE DA RECEPÇÃO DE SEGURANÇA. Diane é escoltada por um OFICIAL até o balcão. Quando eles param, Diane olha para o rosto do oficial, tentando ser discreta e passar despercebida. Como temia, a paranoia dela se confirma quando o rosto do homem TREME e SE FUNDE em um rosto semelhante ao que ela estava vendo na filha. O rosto do oficial volta ao normal quando ele percebe que ela está olhando para ele.

OFICIAL

Olhando para o chão, moça.

SEGURANÇA

Então, onde aquele idiota do Wiseborn quer que a gente ponha a aprendiz de Casey Anthony aqui?

OFICIAL

No isolamento, final do corredor, sem privilégios no pátio.

SEGURANÇA

É um tratamento de luxo para uma assassina de crianças. Tudo bem, a cela de isolamento está aberta. Pode levá-la para lá, vou preencher a papelada.

O oficial cutuca Diane para ela andar e a conduz em direção ao final do pavilhão mal iluminado. A CÂMERA FOCALIZA nas mãos dela, algemadas pela frente e tremendo de medo.

Finalmente eles chegam à cela de isolamento, quase no fim do corredor e longe do balcão de segurança. O oficial, sem muita convicção, a empurra contra a parede.

OFICIAL

Encostada na parede, olhando pra baixo, cretina.

O oficial abre a porta da cela sem tirar os olhos de Diane. Então ele se aproxima dela de novo, pega as chaves no cinto e se inclina pra frente um pouco para tirar as algemas dela...

ELA ATACA. Joga a corrente das algemas sobre o pescoço dele e dá a volta por trás, puxando com força a corrente em volta do pescoço do oficial num segundo. O oficial luta, mas ela está determinada. Os dois caem no chão, e o oficial começa a sufocar e se contorcer.

CORTA para uma tomada do segurança na recepção, debruçado sobre o balcão carimbando documentos. A câmera se move sobre o ombro dele e focaliza a tela que mostra as imagens das câmeras de segurança. O oficial está morto, sem vida no chão. Diane retira a pistola do coldre dele e aponta para a própria cabeça, puxando o gatilho. O segurança dá um pulo do balcão e sai correndo em direção ao som do tiro.

FADE OUT

FIM DO BLOCO UM

BLOCO DOIS

FADE IN

CENA 6

INT. PAVILHÃO DE CELAS - NOITE

Scully se abaixa o máximo que a gravidez deixa para inspecionar o corpo de Diane e do oficial que ela matou. Mulder e o xerife Wiseborn estão atrás, a observando trabalhar.

SCULLY

Bom, não tem nada aparentemente incomum no corpo de Diane. Um ferimento de bala limpo e autoinfligido na cabeça.

Scully se move para inspecionar o cadáver do oficial, mas perde o equilíbrio e quase escorrega, então acaba se apoiando no peito do oficial. Depois de recobrar o equilíbrio, ela observa intrigada o peito do oficial e o toca.

SCULLY

Isto é estranho.

MULDER

O quê?

Scully afrouxa a camisa do uniforme do oficial e passa os dedos pelo peito até o estômago dele.

SCULLY

Bem, as costelas deveriam estar aqui...

O xerife Wiseborn põe as mãos nas próprias costelas, estupidamente, como se estivesse participando ao responder à pergunta de um professor. Scully leva a mão de volta ao peito do policial.

SCULLY (CONTINUAÇÃO)

...mas as costelas dele parecem estar aqui. E a placa torácica parece estar aqui.

Ela bate de leve na área acima do estômago, onde deveriam estar as costelas, e o som é oco; puro osso.

SCULLY

Preciso fazer uma autópsia neste corpo.

MULDER

Deveríamos fazer nos três, se possível, da Diane, da Casie e do oficial.

XERIFE WISEBORN

Calma aí, vocês dois. Posso providenciar a autópsia do oficial Simmons, conheço a família e posso conseguir a autorização do parente mais próximo. E, mesmo sem permissão, aqui no estado de Washington o legista tem direito legal de exigir uma autópsia. Mas, quanto às Seale, não vou pedir a um pai e marido em luto permissão para abrir as pessoas que ele ama. Não vou. Se querem fazer autópsia nelas, peçam vocês mesmos.

Scully se levanta retirando as luvas de látex.

SCULLY

Então é isso que vamos ter que fazer.

CENA 7

INT. CASA DOS SEALE - MANHÃ

Mulder e Scully estão sentados no sofá quando NATHANIEL aparece segurando uma xícara de café quente para Mulder e chá para Scully.

NATHANIEL

Certo, café para o cavalheiro e chá para a dama. A Diane sempre bebia chá quando estava grávida. Menos cafeína.

Nathaniel se joga numa poltrona perto do sofá, os olhos dele estão vermelhos de lágrimas e exaustão. Ele solta um longo suspiro, tentando direcionar a atenção aos agentes.

MULDER

Obrigado pelas bebidas.

NATHANIEL

Imagine, eu insisto.

SCULLY

Tem alguém ajudando você com a sua filha?

NATHANIEL

Tem, a minha mãe. A avó da Jodie. Ela está aqui desde que... que... uh... aconteceu.

MULDER

Que bom. Como você está lidando com tudo?

Nathaniel fica agitado de repente, quase gritando.

NATHANIEL

Tá bem, olha só... Faz... cento e tantas horas que a minha mulher espancou a minha filha até a morte. E faz 12 horas que a minha mulher matou um policial e depois se matou. E tenho uma bebê recém-nascida por quem eu preciso me recompor, então não estou muito a fim de ouvir esse papinho de "nem imagino como você se sente". Digam logo o que querem e me deixem em paz.

SCULLY

Eu sei como você sente. Não faz nem seis meses que um homem muito cruel atirou na testa do meu filho bem na minha frente.

NATHANIEL

Eu... sinto muito. Você vai me dizer que "vai melhorar"?

SCULLY

Não. O único consolo para alguém na nossa situação é que não estamos sozinhos. Com sorte, isso é o suficiente.

Ela lança um breve olhar para Mulder, quase imperceptível. Nathaniel relaxa um pouco.

NATHANIEL

Só... me digam o que precisam de mim.

MULDER

Gostaríamos da sua permissão para fazer uma autópsia no corpo da sua esposa e... no da Casie também.

Nathaniel fica tenso.

NATHANIEL

Façam o que quiserem com *ela*,
mas deixem a minha Casie
enterrada. Por favor, não toquem
na minha filhinha. Agora... por
favor, vão embora.

Nathaniel deixa a cabeça cair entre as mãos, e as Lágrimas voltam a escorrer. Scully e Mulder se levantam para sair pela porta da frente, e Mulder para um instante na entrada. Ele olha para Nathaniel com empatia.

MULDER

Um grande amigo meu me disse uma
vez que não basta apenas sofrer
pelo que se foi, temos que nos
apegar ao que ficou. Sei que isso
não significa nada para você
agora, mas... talvez com o tempo.

Mulder sai, a CÂMERA SE MOVIMENTA para Nathaniel e faz um CLOSE. O rosto dele se TRANSFORMA E TREME, revelando a natureza não humana por trás de sua aparência humana.

Do lado de fora, Mulder e Scully se aproximam do carro deles.

MULDER

Vou deixar você no necrotério
para começar a autópsia. Me
ligue se descobrir qualquer
coisa.

SCULLY

E o que você vai fazer?

MULDER

Vou à prefeitura de Ocean Shores.
Quero ver alguns registros e se
esta cidade teve muitas coisas
estranhas no passado.

CENA 8

INT. NECROTÉRIO - DIA

Scully está lavando bem as mãos no lavatório antes de iniciar a autópsia. Ela se vê no espelho e observa atentamente seu rosto. Mexe a cabeça de um lado para outro, quase como se esperasse outro rosto aparecer.

O xerife Wiseborn entra subitamente, tirando Scully da contemplação.

XERIFE WISEBORN

Considerando a natureza delicada do caso, eu vou ficar observando, se não se importar.

SCULLY

Tudo bem, só fique em silêncio. E espero que tenha um estômago forte.

Ela põe uma máscara cirúrgica e se aproxima do corpo de Diane, já preparado na mesa de cirurgia.

XERIFE WISEBORN

Por que começar por ela?

SCULLY

Não sei se já quero ver o que tem dentro do corpo do policial, xerife.

Ela pega um bisturi e se prepara para começar.

CENA 9

INT. DEPARTAMENTO DE REGISTROS DA PREFEITURA - DIA

Mulder aborda uma mulher mais velha e de cabelos grisalhos sentada atrás do balcão de pedidos de arquivos. Ela olha para cima para vê-lo, e ele mostra o distintivo.

MULDER

Agente Mulder, do FBI. Eu gostaria de dar uma olhada em alguns registros da cidade, se não se importa.

RESPONSÁVEL PELOS REGISTROS

Bem, sou eu que cuido dos registros, então com certeza posso ajudar você.

CORTA PARA:

A responsável pelos registros abre a porta de uma sala de arquivos mofada, cheia de prateleiras de caixas e alguns computadores antigos.

RESPONSÁVEL PELOS REGISTROS

Está procurando algo em especial?

MULDER

Jornais e recortes antigos,
relatórios judiciais.

RESPONSÁVEL PELOS REGISTROS

A maioria das cópias físicas dos documentos judiciais estão arquivadas ali à esquerda, e qualquer jornal que ainda tivermos está arquivado ao longo da parede dos fundos. Devo dizer que não temos um jornal decente nesta cidade há quase 15 anos, então a maior parte das informações dos jornais da cidade ainda está armazenada em microfilme.

MULDER

Old school. Tudo bem. Nenhum jornal na cidade, hein? Vocês não gostam de notícias?

RESPONSÁVEL PELOS REGISTROS

Infelizmente, acho que nossa cidade não produz muitos aspirantes a jornalistas.

Acompanhamos Mulder em uma breve montagem de investigação, com a câmera posicionada perto da porta, enquadrando toda a sala. Vemos Mulder indo de caixa em caixa, de papel em papel, quase como uma fotografia de *time lapse*.

A imagem fixa nele diante do velho e empoeirado visualizador de microfilmes, percorrendo as manchetes dos jornais, como em uma história de detetive à moda antiga.

Ele para na primeira página de um jornal: The Ocean Shores Weekly Report. A data é 17 de março de 1963. A manchete diz: **PROFESSORES SÃO CULPADOS POR AGRESSÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL?**

Mulder para e lê a história. Então ele pega uma pasta, procurando um item que ele se lembra de ter visto. . A mesa está coberta de jornais antigos e pastas de relatórios judiciais.

O telefone de Mulder toca, vibrando na mesa. É Scully ligando. Ele atende, e as imagens intercalam entre os dois enquanto eles conversam:

SCULLY

Terminei a autópsia da Seale e vou começar a do oficial Simmons. Você descobriu alguma coisa interessante vasculhando a prefeitura?

MULDER

Alguma coisa, sim. Pesquisei algumas dezenas de jornais e documentos judiciais e descobri uma tendência bastante preocupante, que começou há cerca de cinquenta anos.

SCULLY

Que tipo de tendência?

MULDER

Bem, a partir de meados dos anos 60, houve um aumento dramático nos casos de agressão sexual, especialmente contra crianças. Mas ouça isso, Scully. A maioria das reportagens de jornais obviamente culpava os professores ou os pais, mas, analisando os documentos judiciais, nenhum julgamento terminou com um dos acusados sendo condenado. E, em vários desses documentos, os acusados até testemunharam que as crianças estavam agredindo umas às outras. A tendência parece não ter mudado, aliás. Aposto que, se analisarmos os relatórios policiais atuais, encontraremos que Ocean Shores ainda tem um número excepcionalmente alto de casos de agressão sexual entre menores.

SCULLY

Mas o que causaria esse tipo de tendência, especialmente em crianças que mal chegaram à puberdade?

MULDER

Sei tanto quanto você, doutora. Encontrou algo na autópsia?

SCULLY

Não na autópsia, mas descobri algo interessante vendo os registros médicos de Diane Seale. Para simplificar, Diane deveria ser totalmente infértil, Mulder. Ela tinha sido casada anteriormente, com 20 e poucos anos. O casal tentou engravidar, mas não conseguiu. Ela fez todo tipo de exame de fertilidade que existe.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Exames de sangue, exames
pélvicos, ultrassonografias
transvaginais,
histerossalpingografia,
tratamentos de fertilidade...
Enfim, tudo, Mulder.

MULDER

Tem algum registro dela ter
feito exames desse tipo na época
em que casou com o Nathaniel?

SCULLY

Nenhum.

MULDER

Então esse cara tem bons
nadadores. Diga para o xerife
Wiseborn me encontrar no local
onde a Casie foi achada depois de
ter se perdido. Acho que está na
hora de darmos uma olhada nessa
mata, Scully.

Scully desliga o telefone.

CENA 10

INT. NECROTÉRIO - DIA

Scully está diante do corpo do oficial Simmons de
instrumento nas mãos. Ela fala a um microfone que está
pendurado.

SCULLY

Vou iniciar a incisão em Y...

Scully começa a abrir o abdômen do cadáver. Os movimentos de
Scully já parecem hesitantes, inseguros.

SCULLY

Bem, com certeza tem algo
estranho aqui.

Instantes depois, a carne do corpo é aberta, expondo que a
caixa torácica e o osso esterno são, de fato, basicamente
invertidos.

SCULLY

A caixa torácica e o osso esterno
do corpo parecem estar
invertidos, ocupando os lugares
um do outro. Vou tentar remover
os dois juntos, como uma única
peça, para preservá-los para
estudos posteriores.

Scully faz mais incisões ao longo das laterais do corpo, abrindo ainda mais o cadáver. Ela corta tendões e tecidos conectivos antes de remover toda a peça óssea do corpo, colocando-a sobre uma mesa de exames. Em seguida, volta a atenção para o corpo aberto, examinando os diferentes órgãos. Mesmo através da máscara cirúrgica, é possível ver seu queixo cair.

SCULLY

Meu Deus...

CENA 11

EXT. FLORESTA - DIA

Mulder e Wiseborn estão se preparando para a busca na mata, verificando as armas e botando alguns suprimentos básicos numa mochila.

Mulder vê seu reflexo na janela do carro e fica se olhando um instante, como Scully fez. Ele toca no rosto com os dedos puxando e contorcendo a expressão. Wiseborn joga um colete laranja para Mulder, tirando-o do olhar fixo.

XERIFE WISEBORN

É melhor vestir isso, Mulder. Não temos muitos caçadores nesta mata, mas é melhor ficar visível.

Wiseborn volta à preparação quando o celular de Mulder toca. É Scully, e ele atende.

SCULLY

Mulder, eu estava certa. Além das costelas e do osso esterno dele serem invertidos, os órgãos são... diferentes.

MULDER

Diferentes como?

SCULLY

Ele tem uma anatomia extremamente semelhante à de uma pessoa comum, mas é diferente. Especificamente, o pulmão.

MULDER

Ele perdeu um pulmão?

SCULLY

Não, Mulder, aí é que está: parece que ele nasceu só com um único pulmão, maior. É quase... evolucionário.

MULDER

Como assim, evolucionário?

SCULLY

Então, o nosso esterno é bem espesso para proteger o coração, nosso órgão mais essencial. Desenvolvemos dois pulmões em vez de um para abrir espaço na cavidade torácica para o coração. Então as costelas protegem nossos pulmões e órgãos menos vitais. O esterno dele é maior do que o nosso, protege o coração e o pulmão, que estão posicionados mais juntos, e a caixa torácica dele é mais curta, protege menos órgãos. É como se ele fosse um tipo diferente de humano.

MULDER

Tipo um elo perdido?

SCULLY

Tipo um elo *separado*, Mulder. Como se ele pertencesse a uma espécie semelhante à nossa que se desenvolveu de forma quase idêntica por meio de uma forma impossivelmente extrema de evolução convergente.

MULDER

Continue examinando o corpo, anote as suas observações. Vou investigar a mata com o Wiseborn. Te ligo depois.

SCULLY

Cuidado, Mulder, não sei o que está acontecendo nessa floresta.

Ele desliga o telefone olhando para o xerife, que parece mais do que um pouco assustado.

MULDER

Por que esta floresta me transmite uma vibe meio "Cemitério Maldito", xerife?

Mulder faz um gesto para o xerife segui-lo e entra na floresta.

Wiseborn hesita, vendo Mulder desaparecer em meio às árvores. Uma grande rajada de vento surge por trás dele, soprando folhas em sua direção, sinistro o bastante para assustar o pobre policial paranoico e fazê-lo entrar na mata atrás de Mulder.

FADE OUT

FIM DO BLOCO DOIS

BLOCO TRÊS

FADE IN

CENA 12

EXT. FLORESTA - ANOITECER

Mulder está numa pequena clareira se localizando. Wiseborn chega atrás ainda claramente assustado.

XERIFE WISEBORN

E aí, você tem alguma ideia de onde estamos indo?

Mulder assente com a cabeça e tira uma bússola de um bolso da mochila de suprimentos. Ele abre o objeto e murmura para si mesmo.

XERIFE WISEBORN

Qual é o problema, a bússola quebrou?

MULDER

Pelo contrário, acho que está funcionando como deveria.

Mulder avança mais para dentro da clareira, onde uma parte do céu ligeiramente nublado está visível em meio às árvores.

MULDER

Beleza, hora do quiz: o Sol se põe em qual direção?

Wiseborn dá de ombros e Mulder revira os olhos. Ele aponta dramaticamente na direção do lento Sol poente, cujos raios penetram a mata por entre as árvores.

MULDER

Oeste. O que deveria significar que aquele é o leste, aquele é o sul e ali deveria ser o norte.

Ele aponta na direção norte antes de puxar Wiseborn para ele ver a bússola.

MULDER

A bússola está apontando para outro norte.

XERIFE WISEBORN

Então está quebrada.

Mulder dá um suspiro.

MULDER

Ou algo está distorcendo o campo magnético próximo, e acho que vem daquela direção.

CENA 13

EXT. FLORESTA - NOITE

Os dois homens continuam a caminhada, Mulder ainda seguindo a bússola e Wiseborn seguindo Mulder. Wiseborn olha para o céu, onde as estrelas parecem extremamente brilhantes, sem nuvens à vista. Então ele olha para o relógio para ver as horas.

XERIFE WISEBORN

O céu está bem limpo esta noite. Disseram que teria uma tempestade por volta de 21h, mas já são 21h30, e não vejo estrelas tão brilhantes assim há muito tempo.

Algo pequeno e esférico flutua de fora da cena, esbarra no rosto de Wiseborn e escorre pela bochecha dele como lágrimas. Wiseborn entra em pânico.

XERIFE WISEBORN

Que diabos é isso!!? *Está choviscando, por acaso?*

MULDER

Você acabou de dizer que o céu está limpo.

XERIFE WISEBORN

É, mas algo molhado caiu em mim, tipo uma gota de chuva ou algo assim.

Wiseborn, inquieto, limpa o molhado da bochecha e do rosto. Mulder aperta os olhos para ver à distância, mas tudo está escuro e iluminado apenas pela luz da Lua. Ele pega a lanterna.

MULDER

Que diabos...?

Ele liga a lanterna e continua andando lentamente pela mata. Começam a aparecer pequenas bolhas transparentes de fluido flutuando no ar. Elas surgem cada vez mais à medida que eles caminham.

Por fim, eles chegam a uma brecha nas árvores, onde esses milhares e milhares de gotículas flutuantes sobem mais alto no céu. Mulder e Wiseborn caminham mais para dentro do campo de gotículas, descendo um aterro levemente inclinado, longe da linha das árvores. Os dois andam à medida que as gotículas batem nas roupas e respingam nelas.

Os dois homens param, olhando para cima com as lanternas, enquanto a luz quente e alaranjada das lâmpadas se refrata pelo campo de gotículas. Mulder toca uma gota com a ponta do dedo, encantado ao vê-la se desmanchar em pequenas partes, mas, atrás dele, Wiseborn parece inquieto, sua mente ocupada com algo perturbador.

XERIFE WISEBORN

Mulder, sei onde estamos...

MULDER

Onde?

XERIFE WISEBORN

A sua bússola diz "norte", mas estamos indo para o nordeste, certo?

MULDER

Deve ser, sim.

XERIFE WISEBORN

Mulder... estamos no meio do Rio Skagit.

Antes que Mulder possa responder, ouve-se o estrondo profundo de um trovão sobrenatural, seguido rapidamente por um raio brilhante de relâmpagos branco-azulados. O relâmpago não atinge como um raio normal, em vez disso, parece deslizar do céu em ângulos irregulares, como uma rachadura numa placa de vidro. O raio não se dissolve, apenas permanece ali, iluminando a água com uma luz ofuscante.

Mais estrondos são ouvidos, e mais relâmpagos cortam o céu, e mais relâmpagos. A luz se torna tão ofuscante que não aparece nada na tela inteira.

Quando a luz se dissipa, Mulder abaixa o braço que estava protegendo seus olhos e olha em volta. Wiseborn não está em lugar nenhum. Mulder procura por ele freneticamente, gritando pelo nome. O pânico de Mulder com o desaparecimento do xerife some rapidamente quando ele olha para seus pés:

Uma corrente de água está indo até os tornozelos dele, subindo lentamente no leito do rio.

Mulder corre o mais rápido que pode em direção ao norte, lutando contra a correnteza. As gotas de água lentamente se esticam em formas alongadas à medida que caem do céu como uma chuva rastejante, com o rio enchendo e subindo rapidamente. Mulder corre em direção à margem e às árvores, mas a água é forte demais e o ultrapassa, empurrando-o para baixo.

CENA 14

EXT. MARGEM DA FLORESTA - NOITE

O xerife Wiseborn desperta abruptamente, sentado no banco da frente de sua caminhonete, estacionada no mesmo lugar de onde ele e Mulder tinham partido. Ele está profundamente assustado, passa as mãos pelo corpo, como se quisesse se certificar de que ainda é real, até que seu olhar se cruza com o retrovisor, onde começa a se examinar.

Wiseborn nota o mostrador do relógio digital da caminhonete e fica atônito por um breve instante, e aí:

Scully bate na janela da caminhonete, assustando-o ainda mais antes de ele perceber quem é. Ele sai abruptamente do veículo e segura Scully pelos ombros.

XERIFE WISEBORN

Agente Scully, aquele relógio está certo?

SCULLY

O quê?

XERIFE WISEBORN

O relógio! Está certo? Que horas são?

O xerife Wiseborn procura ansiosamente no bolso e tira o celular, quase o deixando cair com choque.

XERIFE WISEBORN

22h02! No relógio da caminhonete
22h02! Meu Deus! Siri, me diga
que horas são!

Siri responde com a voz robótica: 22h02.

SCULLY

Qual é o problema?

XERIFE WISEBORN

Agente Scully, eu estava agora
mesmo com o agente Mulder, não
faz nem cinco minutos, e eram
21h30.

Uma expressão de medo surge no rosto de Scully.

SCULLY
Meu Deus, seu tempo foi
perdido... Cadê o agente Mulder?

CENA 15

EXT. CLAREIRA - NOITE

Mulder ACORDA deitado no chão, totalmente seco. Ele se senta devagar olhando em volta. Ele está em outra clareira, embora esta seja artificial: tocos de árvores espalham-se por toda parte, com a névoa rastejando pelo chão.

Quando Mulder se senta completamente, avista uma figura encapuzada sentada num dos tocos perto da extremidade da clareira. A figura permanece em silêncio, com o rosto oculto, pouco mais que uma silhueta.

MULDER
Você me salvou do rio?

A FIGURA
Eu puxei você da água, sim.

A figura encapuzada fala de maneira estranha, quase lírica, mas com um timbre profundo.

MULDER
E quem é você?

GUARDIÃO DA FLORESTA
Sou o guardião da floresta, e
dos segredos dela.

MULDER
E quais segredos você está
guardando, exatamente?

Mulder se levanta devagar, se aproximando da figura com passos cuidadosos e as mãos erguidas defensivamente. A figura não percebe a aproximação lenta.

GUARDIÃO DA FLORESTA
Eu protejo uma ponte. É por causa
da ponte que você vivenciou esses
momentos de... irrealidade.

MULDER
Que tipo de ponte?

GUARDIÃO DA FLORESTA
A ponte entre a infinitude da
esquerda e a infinitude da
direita.

MULDER
 Infinitude... Você quer dizer
 uma ponte de tempo?

GUARDIÃO DA FLORESTA
 Uma ponte de... lugar.

MULDER
 Uma ponte de... lugar infinito.
 Então... um portal? Quem o pôs
 aqui?

GUARDIÃO DA FLORESTA
 Sou o *guardião* desses segredos,
 mas, se você quiser, dê mais
 alguns passos à frente e a ponte
 será sua.

Mulder dá um passo à frente nervoso. Ele levanta as mãos, como se estivesse se esticando para se segurar. DE REPENTE, os braços dele começam a tremer, parecendo penetrar um campo de força quase invisível, parecido com algo que ele já experimentou no passado.

Os pés de Mulder se erguem do chão e o corpo dele é engolido por esse campo de força em direção ao nada.

CENA 16

INT. PRÉDIO DESCONHECIDO - DIA

Mulder desperta de repente, parado num corredor desconhecido. Antes que ele possa reagir, alguém coloca um saco sobre a cabeça dele e dois agressores desconhecidos o arrastam para longe. A CÂMERA CORTA para o ponto de vista de Mulder, quase completamente em branco, com apenas alguns breves flashes de luz que se infiltram através do tecido do saco. Ouve-se o som de um elevador chegando, seguido pelo som das portas se abrindo. Eles o arrastam para dentro, e o elevador range ao descer.

MULDER
 Um elevador? Bem, aparentemente
 não era um portal para o futuro.

Um dos homens bate na lateral do corpo de Mulder como punição pelo sarcasmo. O elevador para, e eles o arrastam para fora, continuando por um corredor mal iluminado. CORTA DE VOLTA para o ponto de vista de Mulder, com mais escuridão e sons de farfalhar.

Finalmente, eles o empurram para o chão e arrancam o saco da cabeça de Mulder.

Mulder parece atordoado por um momento, até mesmo atônito. Ele está sentado em uma cadeira em seu escritório, o mesmo escritório empoeirado e mal iluminado do porão no qual ele se sentou por anos e anos. Ele vira a cabeça para a esquerda, onde fica sua mesa. No quadro atrás de sua mesa há um pôster, mas não o clássico pôster Eu Quero Acreditar que ele esperava. No lugar dele, tem uma bandeira americana modificada, com apenas três estrelas e uma série de outras cores. Em relevo sobre a bandeira, como um slogan, estão as palavras TODOS NÓS ACREDITAMOS.

Uma voz familiar é ouvida fora de cena.

VOZ (FOR A DE CENA)

Sei que isto não é o que você
esperaria encontrar no fim de um
portal alienígena... Outra Terra.
Mas enfim...

Mulder avista a figura desconhecida no canto oposto da sala, apenas a silhueta encostada na porta é visível. A pessoa acende um isqueiro e o leva até o cigarro que está na boca. A figura então dá um passo adiante e é iluminada pela luz da lâmpada, revelando ser...

Mulder. O Mulder de outra Terra, outra dimensão, outra realidade.

FOX MULDER (continuação)

...no seu mundo, a vida é cheia
de surpresas.

FADE OUT

FIM DO BLOCO TRÊS

BLOCO QUATRO

FADE IN

CENA 17

INT. ESCRITÓRIO DOS ARQUIVOS X - DIA

Mulder está sentado na cadeira olhando para sua outra versão. O outro Mulder anda lentamente até o centro da sala.

FOX MULDER

Sabe, Fox... Bem, posso te chamar de Fox?

MULDER

Eu prefiro que não.

FOX

Ah, bem. Eu mesmo prefiro Fox. Sabe, Mulder, eu estava ansioso para te conhecer. Duvido que você vá se surpreender com isso, mas eu descobri muitas outras dimensões e, em quase todas elas, você e eu estamos mortos.

Fox puxa uma cadeira e se senta diante de Mulder.

MULDER

Como você sabe que não estou morto agora?

FOX

Isto não é o Inferno, e eu não sou o Diabo. Sou só um profissional. Por exemplo, nós queríamos começar com você num lugar cômodo para você, um lugar conhecido.

O Mulder alternativo aponta para a decoração do escritório antes de gritar para alguém que não está à vista.

FOX

Está bom, chega do show armado!

O escritório ao redor deles começa a sumir, era uma projeção. Na realidade, eles estão numa sala indefinida, quase toda preta. Sons de passos são ouvidos atrás de Mulder e entrando em cena até ficarem ao lado de Fox.

Jeffrey Spender; saudável, sem cicatrizes nesta dimensão.
Mulder gargalha em desespero.

MULDER

Olha só, é o meu irmão de outra
mãe.

Spender apenas o olha, inabalável.

SPENDER

Não entendi qual é a graça.

MULDER

Acho que a referência não
atravessou pra este mundo como eu
atravessei. Falando nisso, quem
criou o portal que me trouxe para
cá?

FOX

Não consegue adivinhar?

MULDER

Colonizadores?

Mulder aponta o dedo para o céu, mostrando que está falando
de alienígenas.

FOX

Isso mesmo. Colonizadores capazes
de atravessar tempo, espaço e
dimensão usando esses portais, e
para diferentes razões.

MULDER

Que tipo de razões?

SPENDER

A vida humana, ao longo do tempo,
apesar de diferente, é sempre a
mesma.

MULDER

Ajudou muito.

FOX

O que ele está tentando dizer é
que... o tempo começa com todos
nós como um rio, fluindo. Então,
de repente, surgem afluentes,
enseadas, riachos, oceanos,
interrompendo o fluxo. Na sua
vida, você está apaixonado. Você é
um dissidente dos tiranos. Aqui eu
nunca conheci Dana Scully na *minha*
vida.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Aliás, foi um agente do meu próprio escritório que a matou por protestar numa manifestação em frente à sede do Bureau.

Mulder olha para ele intensamente com raiva.

MULDER

O FBI... *matou* Dana Scully?

FOX

Não o *seu* FBI, o *meu* Departamento de Observação. Aqui os únicos segredos são os que eu escolho guardar. Lembre, Mulder, nós vivemos em mundos diferentes. No seu, você vai pela esquerda, no meu, vou pela direita. No seu, seu planeta foi destruído de forma tão selvagem pela indústria e pela poluição que os colonizadores abandonaram os planos como se a Terra fosse apenas um produto estragado. Na minha vida, meu planeta já foi colonizado. De forma pacífica.

Spender dá um passo à frente.

SPENDER

A ideia de colonização interplanetária do outro lado do cosmos é hilária e ultrapassada. A colonização começará como sempre começou, bem aqui, no planeta Terra. Irmãos humanos, superando uns aos outros, para o bem de todos.

MULDER

As pessoas que voltam pelo portal não são humanas?

FOX

Um experimento. Quando os planos originais fracassaram, eu sugeri aos nossos líderes formarmos um novo híbrido entre humanos e "alienígenas", entre esta dimensão e a sua. Um tipo de humano melhorado, que possa sobreviver nas ruínas da sua Terra. Mas claro que até agora temos um grande problema com os nossos planos.

Duas figuras encapuzadas em trajes HAZMAT entram na sala e se aproximam de Mulder.

Um carrega uma mala, enquanto o outro está carregando uma mesa médica. Um monta a mesa, indo para o outro lado de Mulder, enquanto o outro coloca a mala no chão e a abre, revelando uma agulha enorme, dois tubos em espiral de um líquido verde e azul brilhantemente colorido na seringa.

FOX

O problema, Mulder, é que não é... natural viajar entre duas dimensões. Dois mundos não podem existir juntos, assim como uma forma de vida feita dos nossos dois mundos não pode viver facilmente como um único organismo. Você mesmo viu isso, Mulder, nos experimentos que voltam para aquela pacata cidadezinha à beira-mar. Nós criamos esses híbridos para serem especialmente reprodutivos, potentes, mas muitas vezes na sua Terra essa necessidade incutida de reprodução se torna violenta. É com frequência que os híbridos que voltam simplesmente morrem. E tem aqueles como a coitada da menina que a mãe espancou até a morte.

O homem com a seringa ESPETA Mulder no braço, injetando a solução dupla. Parece doer, Mulder grita e suas mãos tremem violentamente.

SPENDER

Algo que existe numa dimensão não pode existir perfeitamente em outra, mesmo que consiga sobreviver. Quem convive com a criatura pode perceber a fenda criada pelo impacto das duas dimensões num único espaço. Tenho certeza de que você mesmo observou esses fenômenos.

FOX

As mudanças na gravidade e no magnetismo perto da ponte da sua Terra para a minha. Sentimentos de "irrealidade".

Mulder continua a tremer, gemendo de dor antes de parar de repente, calmo. A pessoa de HAZMAT à direita coloca um dispositivo na têmpora de Mulder e faz uma leitura.

HAZMAT Nº 1

Senhor, o tratamento de hibridização não funcionou.

FOX (furioso)

Por quê?

HAZMAT Nº 1

Porque, senhor, ele já foi
hibridizado.

SPENDER

Como!?

De repente, a figura de HAZMAT à esquerda saca uma arma e atira na cabeça do outro, depois vira a arma para Spender e Fox, mantendo-os afastados. Fox revira os olhos.

FOX

Já sei, outro *militante* tentando
fazer uma pequena rebelião. Quem
é desta vez?

SPENDER

Se vai apontar uma arma pra
gente, mostre o rosto, seu
covarde.

A pessoa tira o capacete de HAZMAT e revela que é ninguém mais, ninguém menos do que Alex Krycek deste mundo. Fox parece impassível, como se eles já tivessem brigado antes. Mulder mal está consciente.

KRYCEK

Foi mal, rapazes, mas parece que
é mais um experimento fracassado
de vocês.

FOX

Se despertou o *seu* interesse,
eu devo estar no caminho certo,
Krycek.

KRYCEK

Veremos. Até a próxima, parceiros.

Krycek alcança atrás do pescoço de Mulder, onde a coleira está enganchada, e a solta do pescoço dele. De repente, a sala fica nebulosa, como se fotografada por uma lente embaçada. De alguma forma, o fato de soltar a coleira deu início a um evento de "irrealidade". A cabeça de Mulder cai para um lado, e ele novamente perde a consciência.

CENA 18

INT. VAN - DIA

Mulder abre os olhos lentamente e olha em volta sem estar se sentindo bem. Krycek está ao lado dele o vigiando de forma carinhosa, e não agressiva.

MULDER

Sabe, no meu mundo, eu já quis
te matar dezenas de vezes.

Krycek sorri segurando a coleira que estava no pescoço de
Mulder.

KRYCEK

Bom, seja por qual motivo você
quis me matar no seu mundo, pega
leve comigo por ter te salvado no
meu. O governo e os colonizadores
têm tentando desenvolver uma
viagem transdimensional
sustentável há décadas. O melhor
que conseguiram até agora foi
criar estas coleiras.

MULDER

O que elas são?

KRYCEK

Elas impedem que qualquer ser de
outra dimensão que esteja em
nosso planeta cause qualquer dano
duradouro à estrutura de nossa
realidade.

MULDER

Como?

KRYCEK

Ele suprime alguns dos efeitos
causados pelo desvio dimensional
por um breve período... e mata
você, se ficar na nossa dimensão
por tempo demais.

Ouvimos o som dos freios da van parando. O motorista, um
ALIENÍGENA com aparência similar aos híbridos, se vira e
fala com Krycek em uma língua desconhecida antes de sair da
van.

MULDER

Ele tá com você?

Krycek ri e ajuda Mulder a se levantar..

KRYCEK

Vamos, Mulder, vou te mostrar um
pouco do meu mundo.

CENA 19

EXT. ACAMPAMENTO DA RESISTÊNCIA - DIA

Mulder sai com Krycek da van, que está estacionada numa margem de rio seca e empoeirada. O Rio Potomac. Algumas dezenas de homens e mulheres caminham por um acampamento improvisado. Do outro lado do rio, é possível ver o que restou de ruínas em Washington D.C.

KRYCEK

Onde estamos, antes era Alexandria, Virgínia. Agora nem a Virgínia tem mais.

Mulder observa a paisagem urbana. O edifício do Capitólio ainda está de pé, mas metade da cúpula foi destruída, parecendo quase como se tivesse sido cortada por completo por algum tipo de laser. O Monumento a Washington não passa de escombros.

MULDER

O que aconteceu aqui?

KRYCEK

Bem, Mulder, como eles disseram, quando civilizações colidem, uma delas é destruída. Os colonizadores e o governo começaram esses experimentos para outros mundos por meio de pontes interdimensionais e, aos poucos, ao longo de décadas, toda a nossa realidade simplesmente começou a... desmoronar. As leis da natureza e da física começaram a falhar. O governo tentou jogar a culpa nos viajantes de outros mundos, chamando-os de "terroristas da desrealidade". Agora meu mundo existe em pedaços.

Krycek dá um tapinha no ombro de Mulder com um sorriso amigável, mas desanimado.

KRYCEK

Logo você vai pra casa, Mulder.

MULDER

Como?

KRYCEK

Seu lugar não é aqui, é no seu mundo. Quando duas realidades colidem, inevitavelmente se separam.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Você vai voltar antes que perceba,
e o guardião do portão vai te
receber em casa.

MULDER

O cara na floresta?

Krycek sorri.

KRYCEK

Um velho amigo meu. Aliás, acho
que ele deixou você cruzar a
ponte para eu poder dar uma
coisa a ele.

Krycek entrega a Mulder uma pedra preciosa translúcida com
um estranho fluxo de fumaça líquida azul dentro.

MULDER

Por que me contaram todas essas coisas? Você,
eles...

KRYCEK

Você não vai se lembrar mesmo.

CENA 20

INT. CABANA DO GUARDIÃO - NOITE

Os olhos de Mulder se abrem, e ele está exatamente como
estava com Krycek. Mas agora ele se encontra numa pequena
cabana iluminada por uma lareira. O Guardião da Floresta
está sentado a uma mesinha de madeira atrás de Mulder. Ele
risca um fósforo na mesa e se inclina para acender um
cachimbo. Mulder se vira para ele.

MULDER

Quem é você de verdade?

O Guardião solta uma baforada de fumaça e abaixa o capuz
que cobre seu rosto. Quando a fumaça se dissipa, revela que
o homem é idêntico ao Canceroso. Mulder parece
desconcertado por um instante antes de entender o que está
acontecendo.

O GUARDIÃO

É, você me parece bem familiar também.

MULDER

Você é do mundo de lá, como vive
neste mundo?

THE KEEPER

Eu era engenheiro e trabalhava *no*
governo *para* os colonizadores.

(MAIS)

(CONTINUAÇÃO)

Eles tinham dominado as viagens espaciais, embora a tecnologia de portal que possuíam fosse... bastante rudimentar. Talvez fosse possível transportar uma pessoa de um planeta para uma nave, mas através do tempo e do espaço? Entre mundos?

MULDER

Então você os ajudou.

O GUARDIÃO

Por um tempo, eu estava bem no alto da hierarquia, com meus dois filhos se destacando num governo que rapidamente se tornava fascista. Eu estava feliz até o dia em que meu mundo começou a desmoronar. As leis da natureza deixaram de funcionar, muitos dos colonos fugiram. Um dissidente chamado Krycek me ajudou a escapar. Eu tinha construído a ponte para esta Terra para eles, mas jurei destruí-la. Só que não consegui descobrir como destruir o portal antes de fugir. Desde então, tenho só tentado fazer o meu melhor para proteger o portal dos experimentos deles e escolhi permanecer no exílio.

MULDER

Mas por que você veio *para cá*?

O GUARDIÃO

Escolhi aqui porque neste mundo as duas metades do meu coração não estão partidas.

Ele olha para Mulder melancolicamente. Ele está claramente falando de um mundo onde seus dois filhos ainda são homens bons e redimidos. Embora pudesse estender a mão e tocar Mulder nesse momento, ele simplesmente olha para ele como uma figura imaginária e esperançosa de um futuro melhor de uma vida que já passou para ele.

Mulder se aproxima do Guardiã e entrega a pedra preciosa que estava no seu bolso. Os olhos do Guardiã da Floresta brilham ao vê-la.

O GUARDIÃO

Como é estranho o mundo trazer você até aqui, sem saber da minha existência, sem saber de todos os outros mundos infinitos, para me trazer isto.

MULDER
 Talvez não seja tão estranho.
 Talvez o universo esteja...
 corrigindo erros.

pausa

Vou me lembrar de você?

CORTA PARA:

CENA 21

INT. CONSULTÓRIO DE HIPNOTERAPIA - DIA

Mulder está sentado num sofá encostado na parede, de olhos fechados, respondendo a uma pergunta feita pelo hipnotizador.

MULDER
 Ele disse: "Nadinha".

HIPNOTIZADOR
 E o que aconteceu depois?

MULDER
 Fui embora pela floresta. Pouco
 depois de eu ir, teve um flash de
 luz azul no céu por um instante..

HIPNOTIZADOR
 E então?

MULDER
 Me lembro da Scully me acordando...

A câmera se afasta para mostrar que Scully está observando a sessão por trás de um espelho unidirecional, e o xerife Wiseborn está com ela.

XERIFE WISEBORN
 Essa porcaria funciona?

Scully dá de ombros, indiferente.

SCULLY
 Você ficaria surpreso com o que
 a mente pode reprimir. E também
 é incrível o que a mente pode
 imaginar.

XERIFE WISEBORN

A família do oficial Simmons pediu que os restos dele sejam cremados, agora que você terminou a autópsia. Não sei o que dizer a eles.

SCULLY

Diga para o legista cremar. Seja lá o que aconteceu com o oficial e nesta cidade, deixe... quieto.

Wiseborn assente, ainda parecendo não entender seu papel neste mundo grande e misterioso.

XERIFE WISEBORN

Seja o que for que está acontecendo nesta cidade, algo me diz que não vou ser reeleito. Pode entregar isto para o Mulder?

Ele coloca algo na mão de Scully, dando um tapinha no ombro dela antes de sair. Scully volta a atenção para Mulder, que está sentado sozinho enquanto o hipnotizador prepara alguns papéis numa mesa ao lado.

CORTA para o interior do consultório, onde Mulder está sentado olhando seu reflexo no espelho unidirecional calmamente, sem emoção.

CENA 22

INT. CARRO - DIA

Mulder está no banco do passageiro do carro, e Scully dirigindo, indo para o Aeroporto, provavelmente. Mulder olha passivamente pela janela, e Scully de vez em quando olha com preocupação. O rádio está ligado em volume baixo, mas Scully ouve uma música conhecida.

Ela aumenta o volume, e a música é "Can't Help Falling in Love", de Elvis.. Ouvimos o rei cantar: "*Like a river flows, surely to the sea, darling, so it goes, somethings are meant to be...*"

SCULLY

Ei, Mulder, é uma das suas músicas favoritas.

Ela aponta com a cabeça para o rádio, e Mulder olha para ela desinteressado.

MULDER

Hã?

Scully o observa e aumenta mais o volume. Mulder parece voltar a si.

MULDER

Ah! É, é. Adoro essa música.

Ele volta a olhar pela janela. Scully põe a mão no bolso, pega a BÚSSOLA DE MULDER e entrega a ele.

SCULLY

Tome, o xerife Wiseborn pediu para devolver a sua bússola.

MULDER

Legal da parte dele.

Mulder começa a abrir e fechar a tampa da bússola distraído, enquanto olha pela janela. Scully volta a prestar atenção na rua. A câmera focaliza lentamente na bússola...

A bússola parece normal e a tampa se fecha com um clique. Ele abre a tampa novamente, e a agulha do norte parece deslocada em relação a antes, então a tampa se fecha. Ele abre a tampa novamente, as agulhas da bússola se movendo de forma errática. A tampa da bússola SE FECHA COM UM ESTALO DRAMÁTICO.

FADE OUT

FIM DO BLOCO QUATRO

FIM